

Núcleo 4.2: Práticas clínico-educacionais junto à infância e juventude: constituição da subjetividade e cidadania.

Departamentos Envolvidos:

Psicologia do Desenvolvimento

Psicologia Social

Psicodinâmica

Coordenadora: Isabel da Silva Kahn Marin

Professoras:

Adriana Barbosa Pereira

Isabel da Silva Kahn Marin

Luciana Szymanski Ribeiro Gomes

Maria de Lourdes Trassi Teixeira

Ênfase: Psicologia e Processos Institucionais

Justificativa:

As múltiplas configurações da família, a precocidade das práticas educacionais junto aos bebês, a violência como padrão de sociabilidade sua judicialização, a patologização da vida e sua conseqüente medicalização e, a erotização da infância, o hiperconsumismo, as intoxicações digitais, a automutilação e o número crescente de suicídios de adolescentes, o genocídio de jovens, as 'epidemias' diagnósticas questionáveis (TDAH, depressão, TEA) e, também, os novos padrões de relações de gênero, o trânsito pelo mundo independente de fronteiras geográficas, as novas e ousadas estratégias de participação social e tantas outras expressões das novas gerações se constituem em novos e enigmáticos acontecimentos em nosso país - e, também, no mundo – nesta segunda década do século XX; portanto, muitos desafios se colocam para a formação das novas gerações: crianças, adolescentes e jovens.

O Núcleo *Práticas Clínico-educacionais junto à infância e juventude – constituição da subjetividade e cidadania* tem a finalidade de fornecer subsídios teóricos e técnicos ao aluno de psicologia, em sua formação profissional, para que ele possa compreender e contribuir, através de suas práticas, nesse processo de formação das crianças, adolescentes e jovens no sentido de garantir seu desenvolvimento pessoal (o projeto existencial), sua autonomia social e participação produtiva na coletividade.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 4.2 Educacional (2020-2021)

Para cumprir essa finalidade é importante conhecer e analisar as instituições por onde eles/as transitam: de educação formal (escola) e não formal (educação complementar), de assistência e proteção (Saica), e outros programas e projetos da área da cultura, da justiça e da saúde que compõem a rede do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e Adolescente (SGDCA), e que são responsáveis pela constituição da subjetividade e formação das/os cidadãs/ãos. Nessas instituições, implicadas nos cuidados e formação das novas gerações, a/o psicóloga/o se defronta com os complexos desafios de compreender e elaborar estratégias e procedimentos de atuação, a partir de referencial ético e político de compromisso com os direitos à infância e juventude.

O Núcleo busca instrumentalizar as/os alunas/os para a prática profissional com ênfase nas práticas educacionais e em suas interfaces com as práticas de áreas afins – saúde, justiça, cultura, assistência. Desta forma, propõe como principal estratégia de intervenção as ações junto aos grupos e adultos responsáveis – educadores, equipe técnica, gestores - pelo cuidar e educar, particularmente daqueles setores da infância e juventude que vivem condições de vulnerabilidade e configuram desafios para o *saber* e o *fazer* em psicologia. Para isso, a convivência e conhecimento das crianças e adolescentes é uma ferramenta potente para a atuação simultânea junto aos adultos responsáveis e àqueles que estão sob seus cuidados. Neste sentido, os novos e importantes fenômenos da cultura e seus efeitos nas novas gerações, como a crescente autonomia dos adolescentes e a idealização da juventude, se constituem em objeto de reflexão para a formação da/o profissional psicóloga/o sintonizada/o com o seu tempo e história. Esta área de atuação também tem se mostrado como mercado de trabalho para a/o psicóloga/o e exige uma/um profissional qualificada/o na abordagem, planejamento, execução e avaliação do trabalho e capacitada/o para a atuação junto a equipes multiprofissionais (das áreas de serviço social, saúde, educação, justiça e outras) a partir de sua especialidade: o olhar, a escuta, a compreensão de aspectos da subjetividade, as muitas expressões de sofrimento, resiliência e o manejo de um instrumental que permita intervenções qualificadas no âmbito micro e macro político.

Portanto, o chamado Núcleo de Educação retoma, aprofunda e amplia conteúdos abordados nas disciplinas da formação geral naqueles aspectos exigidos pela prática dos estágios e complexifica aspectos teóricos e práticos desenvolvidos em disciplinas e nos núcleos obrigatórios do 4º ano.

Outra referência importante no processo de formação da/o psicóloga/o nesta área é a legislação vigente – o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), as legislações complementares como, por exemplo, o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE), o Plano Nacional de Convivência

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 4.2 Educacional (2020-2021)

Familiar e Comunitária (PNCFC), na perspectiva do Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente (SGDCA), a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Plano Nacional de Educação (PNE), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) - considerando que a atuação profissional junto a essa população está inserida no contexto das políticas públicas que se realizam através de instituições, programas e serviços governamentais e não governamentais. Nessa perspectiva, também se debate leis em tramitação pertinentes à área, tais como PL 326, de 2019, que dispõe sobre a implantação de serviços de psicologia e assistente social nas escolas da Rede Pública Estadual e institui a Lei E. E. Professor Raul Brasil de Suzano.

O Núcleo incentiva a produção e criação de novas possibilidades de intervenção para a/o psicóloga/o e a experimentação de trajetórias não tradicionais de atuação, mobilizando a inventividade dos alunos e dos profissionais envolvidos na defesa dos direitos da criança e adolescente com atenção às condições de vulnerabilidade e de sofrimento, evitando a psicopatologização das manifestações subjetivas. Essa proposta exige postura crítica a partir de uma leitura clínica, na sua concepção ampliada, das práticas institucionais, em uma perspectiva ética e política. Os temas e conteúdos serão abordados a partir de referências teóricas e técnicas que contribuam para a compreensão da subjetividade como síntese singular das relações do sujeito no mundo e subsidiem a intervenção junto à infância, adolescência e juventude. As diferentes abordagens da psicologia e de áreas afins do conhecimento (direito, sociologia, história, pedagogia) se constituem em instrumental conceitual para a compreensão e ação competente junto ao fenômeno, na perspectiva da interdisciplinaridade.

Relação do núcleo com a formação até o 4º ano:

Conforme descrito na justificativa, retoma, aprofunda e amplia conteúdos abordados em disciplinas da formação geral ressaltando os aspectos exigidos pela prática dos estágios e complexifica aspectos teóricos e práticos desenvolvidos nos núcleos obrigatórios do 4º ano. Ou seja, os conteúdos das várias disciplinas de Desenvolvimento Humano, de Psicologia Social e Institucional, Psicanálise, Fenomenologia, Sócio-histórica contribuem para a abordagem dos fenômenos e temas abordados no núcleo.

Relação com a ênfase:

Em continuidade ao exposto na justificativa da proposição do Núcleo, as instituições se configuram como *locus* de origem, vivência e formação do humano. As instituições, como produções humanas, em suas mais diferentes

funções sociais asseguram a sobrevivência física, psíquica e a formação de pessoas cidadãos. Esses aspectos são particularmente relevantes quando o foco de compreensão, análise e intervenção são as crianças, adolescentes e jovens. E se complexificam quando as determinações das condições objetivas de vida são marcadas pela desigualdade social e constroem territórios de vulnerabilidade, exclusão em que as novas gerações nascem, vivem e se desenvolvem. Os percursos e trânsitos individuais pelas instituições (a rede de atendimento) constituem as singularidades dos sujeitos, grupos, e setores sociais. Para empreender a tarefa, de formar psicólogos que tenham a dimensão da responsabilidade ética e política das repercussões de suas práticas, é necessário desenvolver uma interlocução com diferentes áreas do conhecimento.

Os novos e ainda pouco conhecidos fenômenos sociais, inclusive de produção de novas formas de sociabilidade (comunidade virtual, por exemplo) e produção de subjetividade nos desafiam a incorporá-los nas pesquisas nos campos da psicologia e educação. E, neste sentido, colocar como foco as instituições educacionais formais (como escolas e CEIs), não formais, assistenciais, culturais e outras, os agentes institucionais (educadores, cuidadores, responsáveis) e os projetos político pedagógicos (PPP) cujas propostas têm a função de produção de sujeitos cidadãos, no presente e para o futuro, é um desafio que a psicologia precisa enfrentar.

Objetivos do Núcleo:

- Atuar junto a instituições, programas, projetos e serviços em uma perspectiva clínico-educacional de acordo com os subsídios da psicologia, de áreas afins e com os pressupostos dos direitos de cidadania.
- Compreender os fenômenos da contemporaneidade e sua repercussão na formação de crianças, adolescentes e jovens e em seus ambientes de pertencimento e trânsito.
- Discutir as múltiplas configurações da família, a precocidade das práticas educacionais junto aos bebês, a violência como padrão de sociabilidade, a patologização da vida e sua conseqüente medicalização e judicialização; erotização da infância; hiperconsumismo; intoxicações digitais; automutilações; número crescente de suicídios; genocídio de jovens e epidemias diagnósticas questionáveis (TDAH, depressão, TEA).
- Compreender o contexto no qual crianças e adolescentes vivem, são cuidados e educados e planejar formas de intervenção educacional, cultural e terapêutica junto às pessoas, grupos e no coletivo da instituição e/ou projeto

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 4.2 Educacional (2020-2021)

social, em uma abordagem que busque a transdisciplinaridade e a prática em equipe multiprofissional.

- Capacitar o/a aluno/a para a atuação como psicólogo/a em uma perspectiva de garantir o desenvolvimento das crianças, adolescentes e jovens como pessoas-cidadãs, no presente e no futuro.
- Promover encontros interdisciplinares com convidados para debater os temas e práticas do núcleo

Objetivos Específicos:

- Realizar o diagnóstico da instituição, dos grupos e setores da instituição, da criança, adolescente, jovem e seus grupos de pertencimento (família, escola, comunidade território)
- Elaborar o projeto de intervenção a partir das prioridades estabelecidas de acordo com o diagnóstico realizado e as demandas da realidade institucional e do território, considerando o contexto histórico e político (plano de trabalho);
- Estabelecer a articulação entre os fundamentos ético-políticos do projeto de intervenção e as demandas da realidade institucional;
- Desenvolver práticas clínico-educacionais junto a agentes institucionais, equipe multiprofissionais, crianças, adolescentes e grupos de pertencimento, equipe gestora e/ou a articulação com a rede de serviços.
- Realizar a avaliação contínua do trabalho em execução, de seus produtos parciais e final, junto à equipe técnica ou gestora da instituição.

Descrição do processo de auto avaliação do núcleo:

O Núcleo avalia permanentemente os seguintes aspectos:

- Desenvolvimento de cada disciplina em relação ao conteúdo proposto, ao conteúdo necessário para o estágio e forma de transmissão;
- Desenvolvimento dos estágios;
- Desenvolvimento da supervisão;
- A integração das disciplinas e delas com os estágios;
- Casos /situações complexas e encaminhamento.

A avaliação pontual do núcleo ocorre por meio de:

- Reuniões dos professores;
- Apresentação dos estágios pelos alunos;
- Conversa de professores e alunos sobre o Núcleo, integração das atividades; (em 4 ocasiões previstas: início e final de semestre; e, em outras oportunidades, se necessário);

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 4.2 Educacional (2020-2021)

- Reunião com as equipes técnicas das instituições para avaliar o desenvolvimento do estágio e contribuições efetivas.
- No final do ano há um questionário para os alunos sistematizarem suas avaliações segundo critérios acima descritos e incentivo a que realizem a avaliação institucional *online*.

Programa 1: As instituições de formação da infância e juventude e suas interfaces clínico-políticas

Professora: Luciana Szymanski

Nº créditos: 2 (anual)

Ementa:

Este programa tem como pano de fundo o cenário da educação brasileira e das políticas públicas educacionais; visa a inserção da/o psicóloga/o nesse contexto, entendendo a educação como condição básica de formação de cidadãos/ãos, de questionamento, transformação social e manutenção da democracia. O tema educação será trabalhado de forma ampla, a partir de uma discussão ético-política e histórica, com vistas à apresentação de modalidades de práticas psicoeducativas reflexivas em territórios, instituições, grupos e pessoas individualmente, que subsidiem as atuações nos campos de estágio desenvolvidos pelas/os alunas/os ao longo do ano. Serão retomadas e (re) apresentadas questões sobre análise institucional, dinâmicas institucionais e manejo de grupos nesses espaços, com especial atenção a interpretações e análises dos projetos político-pedagógicos que embasam as ações profissionais cotidianas. A discussão sobre a interface da psicologia e educação se dará a partir da perspectiva fenomenológica e hermenêutica, trazendo contribuições dessas abordagens para a compreensão de temas como desenvolvimento humano, o lugar/papel dos psicodiagnósticos, sentidos do ato de educar, sentidos do diálogo, uso de instrumentos de avaliação escolar e discussão de projetos políticos pedagógicos. Pretende-se, na transversalidade, operar com as questões cotidianas relativas a gênero e sexualidade e étnico-raciais, entendendo a importância do posicionamento político ideológico da/o profissional da psicologia que atua na interface da psicologia e educação.

Objetivos:

- Discutir os parâmetros nacionais da educação, as mudanças político-educacionais, as diretrizes de base da educação brasileira e seus desdobramentos nos contextos específicos de atuação dos alunos;
- Compreender (e articular com aqueles parâmetros) o sentido da educação na escola e demais instituições;
- Instrumentalizar a/o aluna/o para exercitar a observação, descrição e análise nas relações institucionais; explorar as possibilidades de inserção da/o psicóloga/o nos vários contextos educacionais;

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 4.2 Educacional (2020-2021)

- Desenvolver a noção de atitude fenomenológica como postura profissional diante das questões cotidianas no cenário da educação e psicologia;
- Realizar a leitura crítica das instituições responsáveis pelo cuidar e pela formação das crianças e adolescentes, avaliando as propostas e projetos políticos.

Objetivos específicos:

- Compreender a dinâmica destas instituições;
- Desenvolver o manejo grupal nas intervenções com os trabalhadores e usuários destas instituições;
- Compreender como se dá a construção de diferentes dispositivos clínicos de intervenção nas diversas instituições;

Conteúdo Programático:

Unidade I: Do cenário Brasileiro ao território de intervenção

- Releitura histórica sobre a educação: a desigualdade em foco;
- A dimensão política da educação;
- A crise na educação;
- Análise de projetos político-pedagógicos em diferentes instituições e territórios;
- Análise do território parceiro: sua origem, história, características, demandas.

Unidade II: Ações da/o psicóloga/o no campo da educação

- Relatos e aprofundamento de manejos de grupo em instituições e territórios;
- Reflexão com profissionais da área sobre temas fundamentais que atravessam o processo educacional e as políticas públicas relacionadas ao contexto educacional: questões específicas do cotidiano institucional
- Racismo nas relações institucionais; diversidade; escalas de avaliação educacional;
- A questão do gênero no cotidiano institucional: recortes
- A equipe multiprofissional e a/o psicóloga/o na rede.

Formas de Avaliação:

A avaliação se dará continuamente a partir da presença e participação em aula e trabalho individual correlacionado às outras disciplinas do Núcleo. Pretende-se travar um diálogo contínuo entre docente, alunos e estagiários da pós-graduação em situação de “Estágio-docência” que deverão desenvolver devolutivas contínuas do curso e apoio sistemático aos alunos e à docente.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 4.2 Educacional (2020-2021)

Bibliografia Básica

- ARENDDT, H. A crise na educação. In: *Entre o passado e o futuro*. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- BRASIL, LDB. Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em < www.planalto.gov.br >; PNE. Lei 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Plano Nacional de Educação Brasília, DF, 10 jan. 2001. [[Links](#)]
- BLEGER, J. *Psico-higiene e psicologia institucional*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

Bibliografia Complementar

- BARRETO, C; MORATO, HTP; CALDAS, M. (orgs). *Prática Psicológica na Perspectiva Fenomenológica*. Curitiba: Juruá Editora, 2013.
- CRITELLI, D. M. Para recuperar a educação. In: *Martin Heidegger: um enfoque fenomenológico do social*. São Paulo: Editora Moraes, 1981.
- MERLEAU-PONTY, M. Estruturas e conflitos da consciência infantil. In: *Psicologia e Pedagogia da criança*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- FREITAS, L. C. “Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação”. *Educação e Sociedade*. Campinas, v.33, n.119, p. 379-404, abr-jun. 2012.

Programa 2: Desafios da constituição subjetiva: a conquista do Eu e do Mundo

Professor: Isabel da Silva Kahn Marin

Nº créditos: 2 (anual)

Ementa:

O programa focaliza as questões relativas à constituição subjetiva, particularmente em situações de vulnerabilidade. Dessa forma pretende-se retomar a dinâmica do desenvolvimento do bebê ao jovem, analisando as etapas críticas do processo de socialização, levando em conta a família em suas variadas acepções, as instituições educacionais, de saúde, de assistência, culturais e jurídicas. Problematisa os modos de constituição da subjetividade e do laço social em adolescentes e jovens frente às vicissitudes contemporâneas para construir laço social. Visa também instrumentar o aluno para a escuta e intervenção nestas situações.

Objetivos:

Geral: Capacitar o aluno para compreender as relações estruturantes do processo de formação da subjetividade, desde os seus primórdios.

Específicos:

- Instrumentalizar para a escuta clínica de bebês, crianças, adolescentes e suas famílias.
- Compreender a criança e o jovem no seu contexto social, analisando as relações nas quais estão envolvidos e com as quais se defrontam enquanto sujeitos com necessidades próprias, nas diferentes instituições;
- Capacitar o aluno a compreender o mundo do bebê, da criança e do adolescente em suas diferentes manifestações, em suas relações com o outro (família, escola, sociedade) e consigo mesmo.
- Retomar a dinâmica do desenvolvimento da criança analisando as etapas críticas do processo de socialização.
- Propiciar o conhecimento da problemática da adolescência e da juventude articulada à história e atualidade, assim como à realidade brasileira.
- Abordar temas sobre subjetividade contemporânea e os sintomas atuais referentes a crianças, adolescentes e jovens
- Analisar as especificidades da clínica com crianças e adolescentes junto às instituições educacionais, de saúde, de assistência, culturais e jurídicas;

- Refletir sobre novos dispositivos clínicos, possibilitando o desenvolvimento de técnicas específicas de observação, leitura, interpretação de dados e intervenção.

Conteúdo Programático:

Parâmetros para definição de saúde mental de crianças.

- O que entendemos por criança e adolescente sujeito de direitos e sujeito em constituição.
- Condições para a constituição da subjetividade. Parâmetros para a saúde mental da criança, do adolescente e do jovem em diferentes contextos. A questão do trauma.

Família: condição para a constituição subjetiva?

- A questão da filiação. O lugar da família na constituição subjetiva. Relatividade sócio cultural.
- O bebê, a criança e o jovem no contexto dos fantasmas familiares: família de origem, famílias substitutas, instituições, adoção.
- Parentalidade e conjugalidade. Novas configurações familiares.
- O lugar do adolescente e da juventude no discurso parental e no imaginário social, discutindo as articulações entre a cena familiar e a cena social e suas implicações.

Etapas estruturantes do processo de constituição subjetiva.

- Conflitos característicos do bebê da criança e do adolescente no seu processo de inserção social. Efeitos de situações traumatizantes nesse processo.
- Ambiente potencialmente traumatizante: abandono, carência de cuidados parentais, violência doméstica, abuso sexual, adoção, vitimização da criança. Resiliência. (obs: este conteúdo é transversal ao programa; ou seja, introduzido inicialmente e retomado a cada etapa)
- Jogos constituintes do sujeito.

Parâmetros para avaliar, escutar e construir a história de crianças.

- A construção da História. Como se apresenta e como se conhece uma criança. Enfrentando a vulnerabilidade.
- A escuta da criança e sua particularidade na criança institucionalizada
- Modalidades e especificidades da escuta do adolescente e do jovem nos equipamentos educacionais.

Sexualidade e agressividade: a convocação do outro, do social.

- O desenvolvimento da sexualidade infantil.
- Sexualidade e gênero.
- Agressividade na criança. A tendência anti-social: afirmação subjetiva?
- Violência física e sexual contra crianças. Violência doméstica. A questão do abuso e suas ressonâncias.
- A interlocução com o discurso jurídico na problemática da criança; conflitos familiares judicializados.

As relações do bebê e da criança e do jovem com a cultura. Conquista da Cidadania.

- Condições para simbolização, “elaboração do trauma” e resiliência. Formas de expressão e interpretação do mundo da criança e do jovem; importância das narrativas: literatura, mitos, canções etc.
- A organização do mundo social para a infância: Produções culturais. A Mídia e o Consumo. Imaginário cultural para a infância.
- A institucionalização do espaço educacional para a primeira infância, para além da assistência. Seus impasses, suas conquistas.
- O processo de aprendizagem formal. Aquisição dos códigos culturais e suas ressonâncias na constituição subjetiva.
- Impasses escolares: Dificuldades na Aprendizagem; fobias escolares; dificuldades comportamentais.

Manifestações psicopatológicas: sintoma como expressão subjetiva, outras possibilidades de simbolização frente ao sofrimento.

- Somatizações: quando o corpo fala.
- Transtornos alimentares.
- Sofrimentos e saídas subjetivas para o adolescente - do sintoma até outros movimentos como inserção em grupos, marcas realizadas no corpo, abandono da escola.

Formas de Avaliação:

Avaliação contínua pela participação em aula. No fim de cada semestre, um trabalho individual onde o aluno deve fazer uma análise sobre uma situação prática (vivenciada no estágio) considerando a teoria discutida e apontando para o papel do psicólogo.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 4.2 Educacional (2020-2021)

Bibliografia Básica

- ARAGÃO, R.O. & ZORNIG, S. (org)(2018). *Continuidade e descontinuidade no processo de subjetivação do bebê*. S.Paulo:Escuta.
- MANNONI, M. (1995) *Amor, ódio e separação*. RJ: Zahar
- MARIN, I. K. (2011) *FEBEM, família e identidade*. SP: Escuta. (3ª edição)
(2002) *Violências*. São Paulo:Escuta

Bibliografia Complementar

- GABEL, M. (org) (1997) *Crianças vítimas de abuso sexual*. São Paulo: Summus
- GURSKI, R. & POLI, M. C. & ROSA; M. D. (Org.) (2012) *Debates sobre a Adolescência Contemporânea e o Laço Social*. 1ed.Curitiba: Juruá, v1.
- ORTIZ, C, C.& CARVALHO, M.T. (2012) *Interação: ser professor de bebês, cuidar, educar e brincar, uma única ação de*.S. Paulo: Blucher.
- URRIARRI, R. (2012) *Estruturação Psíquica e subjetivação da criança em idade escolar*. S. Paulo: Escuta.
- VOLTOLINI, R. (Org) (2016) *Crianças Públicas. Adultos Privados*. S. Paulo: Escuta/FAPESP.
- RABELLO, S.&BIALER, M. (Org) (2017). *Laço mãe-bebê*. S. Paulo: Primavera.

Programa 3: Problematização da prática profissional em contextos institucionais e na abordagem de novos fenômenos sociais

Professor: Maria de Lourdes Trassi Teixeira

Nº créditos:2 (anual)

Ementa:

A disciplina irá abordar: o contexto das políticas onde se inserem as instituições, programas e serviços de atenção, proteção e formação das crianças, adolescentes e jovens e seus fundamentos que se constituem em parâmetros de atuação profissional na área, abordando aspectos da legislação específica; o planejamento como exigência da prática nas instituições; a equipe multiprofissional como *locus* de trabalho do psicólogo e as exigências do conhecimento interdisciplinar; e, os novos fenômenos, ainda enigmáticos, que constituem o universo de vivências das crianças, adolescentes e jovens favorecendo práticas inovadoras junto a eles. Um tema específico a ser abordado é o binômio adolescência-violência em sua dupla face: o adolescente autor de ato infracional e o genocídio de adolescentes.

Objetivos:

- Refletir sobre a dimensão de responsabilidade ético política das repercussões da prática do psicólogo na área da infância e juventude;
- Conhecer e incorporar na prática (dos estágios) os pressupostos referentes aos direitos de cidadania expressos nas legislações vigentes e suas derivações que estabelecem a infância e adolescência como *prioridade absoluta*;
- Problematizar o binômio adolescência-violência: o adolescente autor de ato infracional e o genocídio de adolescentes;
- Compreender a relevância do planejamento para o trabalho em instituições.
- Dominar as etapas do planejamento nas interfaces de trabalho do psicólogo abrangidas pelo núcleo: educação, saúde, assistência;
- Refletir sobre os desafios do conhecimento interdisciplinar (a caminho da transdisciplinariedade) e a prática em equipes multiprofissionais;
- Abordar e problematizar fatos e fenômenos da cultura que constituem o universo de pertencimento e trânsito de crianças, adolescentes e jovens.

Conteúdo Programático:

- O Sistema de Garantia de Direitos da Criança e Adolescente (SGDCA): seus fundamentos nas normativas internacionais; a articulação das diferentes

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 4.2 Educacional (2020-2021)

políticas: educação, saúde, assistência, justiça.

- Detalhamento dos diferentes sistemas do SGDCA, particularmente o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e o Sistema de Justiça. A contextualização dos estágios.
- O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA): o exercício de cidadania. O sistema de justiça na área da infância e juventude. As legislações referentes às medidas protetivas (Plano Nacional de Convivência Familiar e Comunitária) e às medidas socioeducativas (Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo) e outras pertinentes aos estágios em desenvolvimento.
- Planejamento: conceituação, relevância. Etapas do planejamento.
- Noções de macro e micro planejamento: políticas, projetos, programas, planos de trabalho. A elaboração dos planos de trabalho nos estágios.
- A equipe multiprofissional: o lugar do psicólogo.
- Fenômenos sociais contemporâneos e enigmáticos que constituem o universo da infância e juventude: práticas sexuais na infância e adolescência; tecnologia e primeira infância; movimentos socioculturais (cultura juvenil); novas práticas políticas; violência na escola; geração “nem, nem” e outros fatos ou fenômenos em evidencia no momento de desenvolvimento do programa. As contribuições de outras áreas do conhecimento e pesquisa.
- A psicologia e psicólogo frente aos novos fenômenos: a produção do conhecimento transdisciplinar e de outros percursos para as práticas.
- Temas a serem abordados: adolescente autor de ato infracional e justiça; cultura juvenil; coletivos e movimentos juvenis; outros modos de fazer política; formas alternativas de inclusão e práticas profissionais bem-sucedidas.

Formas de Avaliação:

- Elaboração do plano de trabalho para o estágio
- Relatório semestral individual
- Relatório final

Bibliografia Básica

- ARMANI, Domingos. *Como elaborar projetos* ; Porto Alegre: Tomo editorial, 2002
- CABRAL, Edson A. e outros. *Sistema de Garantia de Direitos – um caminho para a proteção integral*. Recife: Cendhec – Centro dom Helder Camara de estudos e ação social, 1999.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 4.2 Educacional (2020-2021)

CASTEL, Manuel. *A era da informação: economia sociedade e cultura. Volume II- O poder da identidade*. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

Bibliografia Complementar

BORELLI, Sílvia H. S. e FREIRE FILHO, João (orgs). *Culturas juvenis no século XXI*. São Paulo: EDUC

CURY, M. (Coord.) *Estatuto da Criança e do Adolescente comentado – comentários jurídicos e sociais*. 10ª edição atualizada. São Paulo: Malheiros editores, 2009.

_____. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Brasília: Conanda.

NOVAES, R. & VANUCCHI, P. (orgs). *Juventude e Sociedade*. S. Paulo: Fundação Perseu Abramo/Instituto Cidadania. (2004)

ROSA, D. e outros. *Direitos Humanos e as interfaces psijurídicas: uma pauta ético-política para a questão dos adolescentes ‘perigosos’*. In “*Psicologia, Violência e Direitos Humanos*” São Paulo: editora Conselho Regional de Psicologia de São Paulo, p.78-94, 2011.

WINNICOTT, D.W. *Privação e delinquência*. São Paulo: Martins Fontes, 1987

Programa 4: Interfaces entre Educação e Saúde

Professor: Adriana Barbosa

Nº créditos: 01

Ementa:

Esse programa pretende aprofundar a compreensão dos alunos quanto a articulação entre educação e saúde mental que sustenta o processo de subjetivação da criança e do adolescente bem como, abordar as diferentes metodologias de inclusão escolar dessa população quando apresenta algum tipo de deficiência. Uma reflexão crítica sobre a psicopatologização e medicalização da infância e da juventude também é fomentada.

Objetivos:

- Discutir a saúde mental e seu lugar no cotidiano dos mais diversos projetos educacionais e assistenciais à criança e ao adolescente
- Reconhecer as funções constitutivas da subjetividade e risco de sua ausência na cultura familiar ou institucional de cuidado de crianças e jovens;
- Debater criticamente os riscos da psicopatologização e medicalização da infância e adolescência e sua infiltração na educação;
- Diferenciar psicopatologia, sofrimento psíquico e mal-estar e suas manifestações na infância e adolescência e seus respectivos cuidados;
- Fornecer subsídios para que os alunos possam compreender a importância da intersectorialidade nesse campo assim como as Redes de Atenção Psicossociais;
- Discutir os aspectos controversos da inclusão escolar e social de crianças com deficiências;
- Problematizar as práticas tradicionais de educação inclusiva
- Conhecer abordagens e estratégias que permitam reconhecer crianças e adolescentes que necessitam de intervenção e práticas intersectoriais de cuidados.

Conteúdo Programático:

- Interfaces Saúde Mental e Educação
- Práticas da Educação Inclusiva
- As dinâmicas de sofrimento psíquico da criança no universo da educação e da assistência
- As psicopatologias na infância e na adolescência e a questão diagnóstica: riscos da psicopatologização e medicalização

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 4.2 Educacional (2020-2021)

- Problematização da detecção precoce dos sinais de risco no desenvolvimento. (prevenção, predição)
- Psicopatologia, sofrimento e mal-estar na infância e juventude
- A cultura da criança e do adolescente

Formas de Avaliação:

Elaboração de um trabalho individual onde o aluno deve fazer uma análise sobre uma situação prática (geralmente o estágio) considerando a teoria discutida e desenhando o papel do psicólogo na instituição para promover a garantia de direitos e constituição subjetiva de crianças e adolescentes.

Bibliografia Básica

KUPFER, M.C. (2007) *Educação para o futuro: psicanálise e educação*. SP: Escuta.

_____ (2000) *Notas sobre o diagnóstico diferencial da psicose e do autismo na infância*. Psicologia USP, vol 11, n. 1, SP,1.

PILOTTI, F. & RIZZINI, I. *A arte de governar crianças*. RJ: Amais, 1995.

Bibliografia Complementar

BOURGUIGNON, J. A. *Concepção de rede intersetorial*. 2001. Disponível em: <http://www.uepg.br/nupes/intersector.htm>

MELMAN, C. (1995) *Sobre a educação das crianças*. In: Calligaris, C. ET alli *Educa-se uma criança?* Porto Alegre: APPOA.

SOUSA, E. (2005) *Princípios para não se adequar à vida como ela é*. In GROSSI, E. (org.) *Ensinando que se aprende*. Porto Alegre: GEEMPA.

TEPERMAN, D. (2008) *O lugar da diferença na educação infantil: efeitos da inclusão escolar*. In Wajntal, M. (org) *Clínica com crianças: enlaces e desenlaces*. SP: Casa do Psicólogo.

VOLTOLINI, R. (org) (2014). *Retratos do Mal-Estar contemporâneo na Educação*. S. Paulo: Escuta/FAPESP

Estágio Supervisionado

Professores:

Adriana Barbosa Pereira

Isabel da Silva Kahn Marin

Luciana Szymanski Ribeiro Gomes

Maria de Lourdes Trassi Teixeira

Ementa:

O estágio visa promover a continuidade da formação da identidade profissional do aluno através da atuação junto às instituições e projetos sociais responsáveis pelo atendimento de crianças e adolescentes. As etapas do trabalho são: diagnóstico institucional, elaboração de plano de trabalho (planejamento), execução do plano, avaliação permanente (supervisão semanal), avaliação parcial (final do primeiro semestre com possibilidade de replanejamento), avaliação final e devolutiva para a instituição/projeto social, com relatório técnico.

Objetivos:

- Capacitar o aluno para compreender a dinâmica institucional, de seus grupos – criança, adolescente e grupos de pertencimento/família, assim como dos atores institucionais – através do diagnóstico institucional estabelecendo as prioridades para a elaboração de um projeto de intervenção junto a uma ou várias instâncias e/ou grupos da instituição no sentido de garantir a qualidade do atendimento às crianças e adolescentes
- Subsidiar o aluno para execução do projeto de intervenção
- Propiciar que o aluno configure, problematize e atualize as possibilidades do papel do psicólogo junto a estas instituições e seu público e suas condições de vida, à partir da leitura clínica, em uma perspectiva de intervenção educacional que visa a garantia de direitos e a constituição psíquica pela transmissão de valores culturais, éticos e políticos

ATENÇÃO: O aluno deve dispor de pelo menos 3 horas semanais para estagiar na instituição prevista. Os horários serão definidos na primeira semana de aula, no grupo de supervisão.

Atividades Previstas para os alunos:

Os alunos poderão trabalhar junto à população atendida pela instituição (crianças, adolescentes, mães adolescentes, por ex.), famílias da população

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 4.2 Educacional (2020-2021)

atendida, e junto aos diferentes setores da instituição (cuidadores, educadores, equipe técnica, equipe de gerenciamento e/ou coordenação). O nível da intervenção e sua ampliação, alteração – ao longo do trabalho anual - dependerá do diagnóstico institucional, de novos acontecimentos na vida institucional.

Formas de Avaliação:

- Avaliação contínua (semanal, em supervisão);
- Controle de frequência;
- Relatórios parciais, quando necessário;
- Relatório final (com devolutiva para instituição e oportunidade de avaliação institucional).

Instituições

- EMEIS (Escolas Municipais de Educação infantil); Escolas de Ensino Fundamental; EJA (Educação de Jovens e adultos); Serviços de acolhimento (SAICAS) para crianças, adolescentes e mães com seus filhos; Centros de Educação Infantil(CEI); projetos de atenção à família Centro de Criança e Adolescente (CCA) e projetos sociais, culturais que priorizam o atendimento de crianças e adolescentes ;Centro de Defesa da Criança e do Adolescente (programas de medidas socioeducativas); programas de atenção e cuidado a famílias, crianças e jovens vítimas de violência; Fóruns Educação e Saúde Mental da Criança e do Adolescente, junto à RAPS(Rede de Atenção Psico-Social); Ocupações de Moradia.
- O convênio com o CGE, sempre que uma nova instituição for contactada ou demandar estágio é garantido; as instituições com as quais já temos parceria são conveniadas, mas a cada ano avalia-se a pertinência de continuidade do estágio, do ponto de vista da contribuição para a instituição e para a formação profissional; e, se possível, procura-se atender a demandas de instituições solicitantes.